

426

**JOGOS OLÍMPICOS DA ANTIGÜIDADE: COMPREENDENDO A SUPREMACIA ESPARTANA.** *Fabiano Basso dos Santos, Luís Henrique Rolim, Fábio Tentardini Leite, Nelson Schneider Todt (orient.) (UFRGS).*

Os Festivais Pan-Helênicos eram as principais manifestações culturais da antiga Grécia. Entre eles estavam os Jogos de Olímpia. Desde 776 a.C. foram registrados os resultados desses Jogos e um fato chama a atenção: o maior número de olímpionicos (campeões olímpicos) era proveniente de Esparta. A partir deste fato e da premissa de que Esparta apresentava características muito peculiares em sua cultura, foi proposto para este estudo o seguinte objetivo: identificar aspectos da cultura espartana que podem estar relacionados com o expressivo número de olímpionicos espartanos nos Jogos Olímpicos da Antigüidade, durante o período Arcaico grego. Esta é uma pesquisa indireta de cunho bibliográfico e tem seus pressupostos teóricos na 'Nova História Cultural'. O ponto inicial da pesquisa dá-se a partir da Grande Rhetra, código de leis instituído pelo legislador Licurgo (século VII a.C.). Os resultados indicam que elementos da cultura espartana como a Arete (excelência humana); o Agon (disputa); a Eugenia (seleção de progenitores para geração de filhos saudáveis) associada à utilização de Agnus Castus (planta que ajudava no controle hormonal); a Agoge (escola cívico-militar); a Syssitia (banquetes públicos); a Syskania (barracões de convivência) e a Kripteia (serviço especial militar), podem representar a razão da supremacia desta cidade-estado nos Jogos de Olímpia durante o período arcaico grego. Denota-se que os atletas espartanos representavam a busca constante da potencialização de virtudes que caracterizavam o ideal de formação de um cidadão, ou seja, a preocupação não era com o indivíduo e sim com o estado. Acredita-se que o olímpionico espartano era então, resultado de um processo cultural único e bem sucedido.